



A ARTE NA EDUCACAO INCLUSIVA E O DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL DOS ALUNOS

EL ARTE EN LA EDUCACIÓN INCLUSIVA Y EL DESARROLLO INTELECTUAL DE LOS ALUMNOS

SILVA, Renato Pereira ¹

FRANÇA, Lidia Rabelo ²

NOVAIS, Ivanete Cardoso Cesar ³

Resumo: O trabalho teve por objetivo analisar a arte na Educação inclusiva e o desenvolvimento intelectual dos alunos do ensino fundamental do colégio Estadual Militarizado Professora Antônia Tavares da Silva no Município de Rorainópolis/Roraima/Brasil. A pesquisa adquiriu características de pesquisa qualitativa em função de trabalhar com a intencionalidades dos alunos da inclusão, nas atividades de artes. Para tanto fez uso do método hermenêutico para interpretar os dados coletados, do método observacional para verificar desenvolvimento dos alunos e do método descritivo, para descrever as observações e resultados da pesquisa, fez-se uso da técnica de análise de conteúdo para analisar os dados coletados e das técnicas de observação e de descrição, a fundamentação teórica teve o aporte de estudiosos do assunto como: Tibola, 2001, Scarabelot, 2009, Barbosa, 2005, Lima, 2002, entre outros. As análises mostraram o quanto é importante para o desenvolvimento intelectual dos alunos as atividades com artes utilizadas na sala multifuncional, onde se observou que os alunos se mostram bastantes motivados em aprender aos conteúdos ministrados dessa forma através da arte, proporcionando um significativo desenvolvimento intelectual.

¹ E.E.M. José de Alencar. Rorainópolis, RR. E-mail: renatoines@gmail.com

² C.E.M. Profa. Antonia Tavares da Silva, CEMXIV. Rorainópolis, RR E-mail: lidiarabelof17@outlook.com

³ E.E.M. José de Alencar. Rorainópolis, RR. E-mail: cardosoivanete@gmail.com

Palavras-chave: Arte. Educação Inclusiva. Desenvolvimento Intelectual.

Resumen: El trabajo tuvo por objetivo analizar el arte en la Educación inclusiva y el desarrollo intelectual de los alumnos de la enseñanza fundamental del colegio Estadual Militarizado Profesora Antônia Tavares da Silva en el Municipio de Rorainópolis / Roraima / Brasil. La investigación adquirió características de investigación cualitativa en función de trabajar con las intencionalidades de los alumnos de la inclusión, en las actividades de artes. Por tanto hizo uso del método hermenéutico para interpretar los datos recolectados, del método observacional para verificar el desarrollo de los alumnos y del método descriptivo, para describir las observaciones y resultados de la investigación, se hizo uso de la técnica de análisis de contenido para analizar los datos recolectados y de las técnicas de observación y de descripción, la fundamentación teórica tuvo el aporte de estudiosos del asunto como: Tibola, 2001, Scarabelot, 2009, Barbosa, 2005, Lima, 2002, entre otros. Los análisis mostraron cuán importante es para el desarrollo intelectual de los alumnos las actividades con artes utilizadas en la sala multifuncional, donde se observó que los alumnos se muestran bastante motivados en aprender a los contenidos ministrados de esa forma a través del arte, proporcionando un significativo desarrollo intelectual.

Palabras clave: Arte. Educación Inclusiva. Desarrollo Intelectual.

1 INTRODUÇÃO

O estudo aborda a questão da arte na Educação inclusiva e o desenvolvimento intelectual dos alunos do ensino fundamental do colégio Estadual Militarizado Professora Antônia Tavares da Silva no Município de Rorainópolis/Roraima/Brasil. A pesquisa tem como objetivo analisar a contribuição da arte no processo de inclusão educacional no Ensino Fundamental.

Sabe-se que a arte é uma expressão artística que consegue promover o desenvolvimento intelectual dos alunos Pessoas com Deficiência e tem sua importância reconhecida pelos mais experientes pesquisadores sobre esse tema.

Destaca-se a compreensão e a preocupação quando a este processo que depende inclusive de uma boa articulação entre os professores que atuam na SRM e na sala regular para que as atividades com artes alcancem seus objetivos, descreve-se que a inclusão escolar envolve não só a comunidade escolar, bem como exige uma articulação entre a escola e a família dos PcD, na eminência de alcançar êxito na educação escolar e na evolução no processo de desenvolvimento do aluno com deficiência.

Partindo da problemática levantada espera-se demonstrar como a arte é um fator preponderante não só para a inclusão dos alunos, mas a mais importante metodologia aplicada aos alunos PcD que promovem o desenvolvimento intelectual dos mesmos.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

O capítulo abrange a contextualização do estudo no município de Rorainópolis – RR em específico no Colégio Estadual Militarizado Antônia Tavares da Silva, bem como a problematização, justificativa e objetivos que nortearam o estudo.

A Arte na Educação inclusiva e o desenvolvimento intelectual dos alunos do ensino fundamental do colégio Estadual Militarizado Professora Antônia Tavares da Silva no Município de Rorainópolis/Roraima/Brasil.

A arte, é para o homem uma forma de se caracterizar e demonstrar sua cultura e vivencia, assim, ganha tamanha importância no processo ensino aprendizagem, principalmente para as pessoas com deficiências (PcD).

PcD é um termo atual utilizado para identificar as pessoas portadoras de deficiências seja física ou mental, também qualificadas.

No âmbito da educação, registra-se as pessoas com condições diferenciadas para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, sendo uma questão intrigante que levaram a busca de políticas educacionais para atender esta parcela da sociedade.

As determinações para a garantia de acesso à educação escolar aos PcD no Brasil passaram inicialmente pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 4.024/61, com alterações na LDB 5.692/71. A qual se enfatiza com a Constituição Federal (CF, 1988).

Estas diretrizes e regulamentações educacionais, foram e estão sendo aplicadas em todos os estados brasileiros, inclusive no estado de Roraima onde está localizado a escola onde se desenvolverá esta pesquisa. A educação inclusiva ainda está por se consolidar no Brasil, exemplo disso são os escassos registros no Estado de Roraima, o que se encontra são réplicas da legislação nacional sendo aplicadas na íntegra, estando ainda em desenvolvimento uma política estadual voltada ao público escolar PcD.

Neste contexto, opta-se por trabalhar no município de Rorainópolis – RR A Arte Na Educação Inclusiva e o Desenvolvimento Intelectual dos Alunos. Acreditando que muito ainda há que se galgar na educação inclusiva, e, esperando demonstrar que a arte pode contribuir neste processo de inclusão.

Destacando que as atividades artísticas retratam este dia-a-dia, tornando passíveis de discussões e reflexões resultando em desenvolvimento intelectual.

A escola escolhida para o desenvolvimento da pesquisa, é uma escola estadual que passou ao regime de militarização escolar, ganhando novo nome: “Colégio Estadual Militarizado Professora Antônia Tavares da Silva – CEM XIV”, localizado à Rua Luiz Cavalcanti.

3 MARCO TEÓRICO

O Marco Teórico traz as colaborações dos principais autores que escrevem sobre o tema, dando uma relevante contribuição para a fundamentação deste estudo.

3.1 A arte

A arte como ciência, segundo Souza (2011, p. 29) “[...] surgiu desde os tempos mais remotos quando os homens faziam suas representações gráficas nas cavernas comunicando sua forma de viver e se reorganizando para cumprir com sua tarefa de sobrevivência.”

Como diz o autor acima desde os tempos remotos a arte é utilizada pelo homem onde registravam o seu dia-a-dia nas cavernas deixando a sua história de vivência e sobrevivência.

A arte e a educação estão ligadas ao longo da história da humanidade, as duas proporcionam às pessoas, formas diferentes de ver e ler o mundo em diferentes concepções em suas diferentes culturas e sociedades.

A educação é um fenômeno específico da espécie humana e nos permite distinguir entre o modo histórico e cultural de existir dos seres humanos do modo natural de existir dos outros seres vivos.

Caracteriza-se como processo global por meio do qual os indivíduos, em interações contínuas e dialéticas com o mundo em que vivem, desenvolvem suas capacidades intelectuais, relacionais, motoras, afetivas, éticas, estéticas, religiosas, etc. Graças à educação, os indivíduos são transformados em sujeitos sociais que, em suas relações com o mundo, constroem história e cultura. (CARVALHO, 2008, p. 73).

Conforme a LDB n. 9394/96, capítulo II, Art. 26, inciso 2º “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o

desenvolvimento cultural dos alunos”. Sabemos que a educação básica em nosso país é obrigatória para todas as crianças e adolescentes logo, podemos pensar que o objetivo da escola – e do ensino da arte – é para todos independente de raça, etnia, cultura e diferença. A arte está ligada na nossa história, em nossa cultura e em nosso aprendizado.

A arte é um meio de comunicação que faz parte da cultura do homem e desenvolve a expressão, sendo fundamental nas escolas ou em instituições, trabalhando com o desenvolvimento da capacidade mental, o lado emocional, expressivo, cognitivo. “Desempenha um papel potencialmente essencial na educação especial, por ser um meio de comunicação de diferentes manifestações pela qual todos os educandos podem desenvolver seu processo criativo em diferentes níveis.” (SCARABELOTTI, 2009, p. 16).

O estudo mostrou também que na Federação Nacional das APAES (2001, p.2): “A Arte e Educação têm estado indiscutivelmente ligadas ao longo da História da humanidade, de muitas maneiras e segundo diferentes concepções, de acordo com o contexto sócio cultural.”

O que nos levou a pensar nas contribuições do ensino da arte. A arte está ligada na nossa história, em nossa cultura e em nosso aprendizado e nessa direção.

A importância do exercício da expressão artística não está apenas no desenvolvimento da criatividade que ela promove, ou no aprimoramento das formas de percepção por parte das pessoas: a Arte é relevante enquanto objeto de conhecimento que amplia a compreensão do homem a respeito de si mesmo e de sua interação com o mundo no qual vive (TIBOLA, 2001, p.13).

A arte é uma forma de comunicação que os seres humanos utilizam para se expressar por meio das linguagens artísticas.

Podemos encontrar essas linguagens artísticas em diferentes espaços e lugares, como por exemplo, nas ruas, nos outdoors, muros, placas, carros, na arquitetura das casas, no teatro, no cinema, nas roupas, estampas, no rádio, na televisão, na internet na escola entre outros lugares e momentos da vida cotidiana.

A escola, nesse contexto, pode ser o espaço responsável por oportunizar o contato e o entendimento sobre arte aos educandos, desenvolvendo a imaginação e a criação ao fazer arte. “Entende-se que cumpre à escola assegurar aos seus alunos a efetiva construção de conhecimento em arte, o que significa mais do que a mera reprodução de formas, ou execução de técnicas muitas vezes destituídas de qualquer dimensão estética efetiva.” (TIBOLA 2001, p. 16).

Significa oportunizar aos alunos o domínio dos elementos das diversas linguagens, de modo que possam expressar-se com autonomia por meio delas, e, ao mesmo tempo possam apreciar diferentes fazeres artísticos, reconhecendo seu valor estético e compreendendo suas relações com o tempo, a história e o ambiente em que foram produzidos.

Proença (2000), essa caracterização do aluno tem levado à crença de que nesse período a criança é menos espontânea e menos criativa nas atividades artísticas que no período anterior a escolaridade.

Construir a arte é importante para qualquer criança, jovem ou adulto pois possibilita várias formas de se comunicar, expressar e desenvolver um imaginário das pessoas em diferentes formas e pensamentos. Assim nada mais significativo ter a arte no nosso dia a dia, dentro e fora do espaço escolar.

A arte é uma forma de o ser humano expressar suas emoções, sua história e sua cultura através de alguns valores estéticos, como beleza, harmonia, equilíbrio. A arte pode ser representada através de várias formas, em especial na música, na escultura, na pintura, no cinema, na dança, entre outras.

Para Saad, (2003, p. 63):

A partir da primícia sobre a existência de uma essência humana, constitui-se a crença de que o ensino da Arte deveria ser igual para todos, obedecendo a lógica e preestabelecida. O compromisso da escola deve ser como a democratização do saber entendendo que o conhecimento é herança da humanidade e, portanto, direito de todos.

Após seu surgimento, há milhares de anos, a arte foi evoluindo e ocupando um importantíssimo espaço na sociedade, haja vista que algumas representações da arte são indispensáveis para muitas pessoas nos dias atuais, como, por exemplo, a música, que é capaz de nos deixar felizes quando estamos tristes. Ela funciona como uma distração para certos problemas sentidos aos diversos grupos da sociedade (BRASIL ESCOLA, 2018).

3.2 A arte na educação inclusiva

A arte está presente desde o início da história da humanidade, surgiu através das primeiras manifestações gráficas representadas nas paredes e tetos das cavernas, onde o homem teve que aprender de algum modo a sua técnica e sua função, e através dela expressar seus sentimentos e ações cotidianas.

Assim há milhares de anos a arte foi evoluindo e ocupando um importante espaço na sociedade, e através dela Brasil, (2009, p. 54): “O homem transformou o mundo e a si próprio pelo trabalho e, por ele, tornou-se capaz de abstrair, simbolizar e criar arte.”

Partindo desse pressuposto, a arte se torna uma prática criadora, é uma criação humana com valores estéticos, é a expressão do belo, onde o homem procura transmitir em suas obras de arte as suas emoções e seus sentimentos, e através dela contar.

A arte é um meio de comunicação que faz parte da cultura do homem e desenvolve a expressão, sendo fundamental nas escolas ou em instituições, trabalhando com o desenvolvimento da capacidade mental, o lado emocional, expressivo, cognitivo. Assim, desempenha um papel potencialmente essencial na educação especial, por ser um meio de comunicação de diferentes manifestações pela qual todos os educandos podem desenvolver seu processo criativo em diferentes níveis. (SCARABELOT, 2009, p. 16)

Através da arte conseguimos nos comunicar, nos expressar, desenvolvendo o lado criativo, onde desempenha um papel muito importante para o desenvolvimento da capacidade de cada aluno, sendo essencial para a educação das pessoas com necessidades especiais.

A arte como instrumento de inclusão social pode e deve ser vista como fator de complemento nas diversas formas de desenvolver aprendizagens ligadas a diferentes áreas do conhecimento.

Essa questão é abordada claramente pela interdisciplinaridade, ou seja, o diálogo entre uma ou mais disciplinas com o intuito de solidificar a aprendizagem através de oportunidades e de diferentes maneiras de entender e contextualizar os conteúdos escolares.

Para Weber, (2017, p. 7):

Acredita-se que através da Arte, o professor tem a oportunidade de proporcionar experiências que irão contribuir para a evolução da personalidade do aluno Portador de Necessidades Educativas Especiais e seu ajustamento social, uma vez que a atitude do educando é produto do que ele aprende, pensa e de suas possibilidades.

Nesse sentido, pretende-se aqui tentar elevar a manifestação artística dos educandos para bem aprimorar seus conceitos quanto às faces da aprendizagem.

Antes de se adentrar aos estudos e benefícios da arte para educação de pessoas com necessidades especiais, é de grande importância conhecer e interpretar

a legislação no que tange este assunto, muitas vezes tão distante da realidade e tão carente de atenção e aplicabilidades.

Segundo Read (1976), a arte na escola vem remover barreiras à aprendizagem junto aos indivíduos com necessidade especiais, pois a arte funciona como forma de redescoberta, pelo professor e pelo aluno, onde deve observar e registrar dados para, depois de avaliados, servirem para a formulação de teorias oriundas da prática.

O comentário acontecido na Declaração Mundial, sobre educação para todos, aprovada na Conferência Mundial sobre Educação para todos, satisfação das necessidades básicas de aprendizagem, ocorrida de 5 a 9 de março de 1990, em Jomtien, Tailândia, conforme diz Carvalho (2004, p. 67).

É animador constatar que houve a preocupação com as necessidades básicas de aprendizagem de todas as crianças. Porém, o que consta da Declaração como satisfação das necessidades básicas de aprendizagem traduz-se tanto pelos instrumentos essenciais para a aprendizagem (como a leitura, a escrita, a expressão oral, o cálculo, a solução de problemas), quanto pelos conteúdos básicos da aprendizagem, isto é: conhecimentos, habilidades, valores e atitudes e o trabalho em arte.

Esses princípios referem-se ao quando ensinar ou ao melhor momento e adequadas condições em que assuntos novos devem ser apresentados. Entretanto independentemente da sequência e complexidade dos assuntos independentemente dos pré-requisitos cognitivos do aluno, suas motivações e interesses fazem parte (a mais significativa) da aprendizagem com sucesso (CARVALHO, 2004).

A arte deve ser abordada na aprendizagem das diferenças culturais a partir da perspectiva de que toda pessoa tem uma cultura, todas as culturas são importantes e merecem respeito, e a diversidade enriquece a sala de aula e explicaram que “a educação multicultural desde o início não é um currículo; é uma perspectiva e um compromisso com a equidade, com a sensibilidade e com a capacitação da inclusão (STAINBACK, 1999).

Saad (2003), a partir da primícia sobre a existência de uma essência humana, constitui-se a crença de que o ensino da Arte deveria ser igual para todos, obedecendo a lógica e preestabelecida. O compromisso da escola deve ser como a democratização do saber entendendo que o conhecimento é herança da humanidade e, portanto, direito de todos.

Atualmente a inserção de alunos com necessidades especiais no ensino regular seja denominada, genericamente, de Educação Inclusiva, há de se destacar tecnicamente, dois modelos distintos na inserção seja efetiva, junto às aulas de artes (MANTOAN, 2005).

O conceito de Escola Inclusiva, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 1999), para a Educação Especial, implica uma postura da escola comum que propõe, no projeto político-pedagógico, no currículo na metodologia de ensino, na avaliação e na atitude dos educadores, ações que favoreçam a integração social e a sua opção por práticas heterogêneas.

Na concepção de Montoan (2005), o direcionamento dos conteúdos em Artes, de variar a disposição dos grupos, adotar o ensino coletivo, adotar o ensino em grupos pequenos, adotar o ensino individual, usar apoio e orientação dos colegas, propor atividades independentes, propor grupos de aprendizagem, variar os métodos de ensino, ensino dirigido pelo professor, pelo aluno.

Consonante, desenvolver potencialidades em alunos com necessidades especiais requer, além de esforço e talento por parte do educador, compromisso político e ético, para bem educar é preciso compreender as necessidades específicas de cada aluno, e quando se trata de alunos especiais, é necessário que o educador se supere, buscando meios e mecanismos que atenda o perfil de cada necessidade.

Para o cientista das inteligências múltiplas, Howard Gardner, “a educação precisa justificar-se realçando o entendimento humano”, para o autor, a escola não pode sufocar as aptidões dos alunos, pelo contrário, ela precisa canalizar às potencialidades de cada um e adequá-las ao processo de ensino, “todos os indivíduos tem potencial para ser criativos, mas só serão se quiserem”, e aqui entra o papel da Arte na Educação Inclusiva, propiciar um ambiente multiplicador de aprendizagens, aguçando a vontade de aprender através daquilo que gera prazer.

A música, a pintura, a dança, a poesia, o artesanato, a culinária; inúmeras extensões da arte podem contribuir para aquisição de aprendizagens ligadas às normas de conteúdo, bem como elevar os conhecimentos acerca de cultura, valores e especificidades da vida cotidiana. (BRASIL ESCOLA, 2019).

A amplitude do ensino de artes na educação de pessoas com necessidades especiais, no sentido de ver, fazer e contextualizar pode referenciar-se por ser uma linguagem universal, não precisa ser traduzida. Basta sua aplicação no sentido de

evoluir o homem que deseja espaço na sociedade para poder contribuir com seu talento e com seu potencial.

4 MARCO METODOLÓGICO

A pesquisa desenvolvida adquiriu características da abordagem qualitativa, pois trabalha com a intencionalidades das ações com as artes voltadas para o desenvolvimento intelectual dos alunos da inclusão.

A pesquisa corresponde à qualitativa, descritiva. Caracteriza-se como proposto por Vergara, (2004) quanto a sua natureza como pesquisa qualitativa. Com a utilização da pesquisa descritiva que, segundo Martins Júnior (2008) visa descobrir situações presentes, procurando interpretá-los e avaliá-los com o objetivo de aclarar situações para idealizar futuros planos e decisões.

Para Chizzotti, (2006, p. 26), pesquisas qualitativas não possuem um padrão único por admitirem que “a realidade é fluente e contraditória e os processos de investigação dependem também do pesquisador – sua concepção, seus valores, seus objetivos”. Nosso estudo caracteriza-se por uma pesquisa de cunho qualitativo, com ênfase na metodologia da hermenêutica.

O método adotado de pesquisa foi o hermenêutico e o descritivo, em função da pesquisa documental e de análises de Instrumentos de Coleta de Dados, que depois serão detalhadamente descritos com toda fidedignidade.

O método hermenêutico, que segundo Ghedin e Franco (2011) analisa a compreensão dos relatos e fatos ocorridos, valendo-se da interpretação da fala, dos depoimentos e relatórios dos alunos na busca do aprofundamento da teoria e da prática.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DADOS

Na sequência apresentamos a análise de um dos ICD aplicado durante a pesquisa realidade. Foi aplicado e analisado o **questionário aplicado aos professores da sala multifuncional**

Questão 01. Principais atividades desenvolvidas na Sala de Recursos Multifuncional.

Professora a) Elaboramos e organizamos recursos pedagógicos e de

acessibilidade que eliminem barreiras para a plena participação dos alunos considerando suas necessidades específicas.

Professora b) As atividades são desenvolvidas conforme a necessidades ou deficiências de cada aluno. As que mais são utilizadas são os jogos educativos com material concreto e os digitais, atividades de pintura livre e dirigidas algumas vezes e músicas.

Observa-se que as professoras falam em atender as necessidades específicas de cada aluno, é um atendimento personalizado que busca o desenvolvimento intelectual dos alunos, utilizam de de jogo e das artes como atividades essenciais à inclusão e desenvolvimentos dos alunos.

Segundo Calabria, (2009) o objetivo do Atendimento Educacional Especializado ao aluno com deficiência intelectual, é dar condições de liberdade, para que o mesmo possa construir a sua inteligência dentro de um quadro que lhe é disponível, tornando-o capaz de produzir significados, conhecimentos em seu ritmo e estilo de aprendizagem.

Essa é a finalidade da Sala Multifuncional, que atende aos alunos da inclusão de acordo com suas necessidades específicas, criando atividades como jogos, pintura, musica entre outras expressões de arte, para desenvolver o intelecto dos alunos PcD.

Questão 02. Como eles (alunos) se sentem em relação as atividades desenvolvidas na sala de recursos multifuncional?

Professora a) eles se sentem mais seguros, com autonomia na escola e fora dela, a sala funciona como um ponto de apoio dentro da escola, nela os alunos tem acesso a recursos que deixam a aula mais interessante.

Professora b) eles gostam muito, principalmente as digitais demonstrando que são capazes de desenvolver suas habilidades cognitivas a partir de metodologias e recursos alternativos.

O ponto em comum observado pelas professore é os recursos didáticos que a sala tem e disponibiliza para os alunos desenvolverem suas habilidades.

Em 2 de outubro de 2009, é homologada a Resolução de nº 4 que garante aos portadores de necessidades especiais o direito a dupla matrícula nas redes do ensino regular e nas Salas de Recursos Multifuncionais, bem como a garantia ao Atendimento Educacional Especializado – AEE como complemento a escolarização diminuindo as barreiras da exclusão na sala de aula do ensino regular e na sociedade, salienta o art. 2 desta resolução:

Art. 2º O AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem. (BRASIL, 2009).

Como vemos aqui, a sala de recurso multifuncional tem a principal função o atendimento educacional especializado, possui recursos didáticos que proporcionam aos alunos, mais atenção no desenvolvimento de suas atividades.

Questão 03. Quais recursos materiais são disponibilizados na sala de recursos multifuncional?

Professora a) computador, diversos jogos educativos concretos como: quebra-cabeça, dama alfabeto móvel, instrumentos musicais entre outros, que na sala de inclusão os alunos PcD não tem acesso.

Professora b) As salas são organizadas com mobiliário, materiais didáticos e pedagógicos, recursos de acessibilidade e equipamentos específicos para o A.E.E. Muitos materiais são confeccionados pelas professoras juntamente com os alunos para uso em sala.

O que se mostra diferente entre as respostas, é que a professora “b” diz que muito materiais são confeccionados pelas professoras juntamente com os alunos para uso em sala, sabemos bem das dificuldades pelas quais passam as escolas do interior do estado, mas com boa vontade e disposição para fazer diferente, as professoras inovam no uso de materiais, e, juntamente com os alunos ao construírem materiais alternativos trazem os alunos engajados nesse processo de criação.

Para Gaio (2007):

O trabalho realizado com as pessoas portadoras de necessidades especiais acontecem, quase que sempre com o auxílio da tecnologia assistiva por meio de contribuições dirigidas nas limitações dos portadores de deficiências. O Atendimento Educacional Especializado complementa o atendimento às necessidades específicas de cada educando, assegurando a garantia de uma melhor assistência nas limitações e contribui na integração social e educacional destes educandos.

Aqui vemos a real importância da sala de recurso multifuncional e, principalmente do esforço das professoras na construção de materiais alternativos juntamente com os alunos, integrando-os, na criação e conclusão desses materiais que vão ajudá-los a desenvolver seu intelecto.

Questão 04. Como os alunos PcD se sentem em relação as atividades desenvolvidas na sala de recurso multifuncional?

Professora a) Os alunos se sentem capazes de desenvolver suas habilidades cognitivas a partir de metodologias e recursos didáticos alternativos.

Professora b) Se sentem importantes, são elogiados em cada ação por pequena que seja. O desenvolvimento cognitivo de cada um acontece de forma lúdica, os conteúdos e recursos são pensados de acordo com o nível de cada aluno.

Vemos que as professoras concordam que os alunos se sentem seguros, importantes na elaboração de suas atividades, desenvolvendo sua cognição, pois os recursos utilizados atendem ao nível intelectual de cada aluno, promovendo o A.A.E.

[...] uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, graus e etapas do percurso escolar e tem como objetivos, entre outros, identificar as necessidades e possibilidades do aluno com deficiência, elaborar planos de atendimento, visando ao acesso e à participação no processo de escolarização em escolas comuns, atender o aluno com deficiências no turno oposto àquele em que ele frequenta a sala comum, produzir e/ou indicar materiais e recursos didáticos que garantam a acessibilidade do aluno com deficiência aos conteúdos curriculares, acompanhar o uso desses recursos em sala de aula, verificando sua funcionalidade, sua aplicabilidade e a necessidade de eventuais ajustes, e orientar as famílias e professores quanto aos recursos utilizados pelo aluno. (SARTORETTO. 2010, p 2).

Concordando com o autor, verificamos que as falas das professoras vão ao encontro do que o autor fala, demonstrando assim a realidade das salas de recursos multifuncionais, e o atendimento educacional especializado se processa de forma integral professoras e alunos juntos na construção de materiais alternativos para atender os alunos da inclusão em suas especificidades.

Questão 05. Quais são os tipos de artes oferecido aos alunos PcD na sala de recurso multifuncional?

Professora a) musica, pinturas manuais e digitais, mosaico com E.V.A, instrumentos musicais entre outros.

Professora b) No A.E.E. a arte está presente na pintura, nos desenhos, na música, nos jogos, CD rom para computador, no Power Point, nos projetos da escola que envolvem (teatro, filmes, paródias entre outros.).

Nas falas da professora, observa-se que arte está sempre presente nas atividades do atendimento educacional especializado, para cada atividade específica, usa-se uma arte diferente o que contribui para o desenvolvimento intelectual do aluno.

Para Proença (2000, p. 31), “fazer arte e pensar sobre o trabalho artístico que realiza, assim como sobre a arte que é, e foi concretizada na história, podem garantir ao aluno uma situação de aprendizagem conectada com os valores e os modos de produção artística nos meios socioculturais.”

Ensinar arte em consonância com os modos de aprendizagem do aluno significa, trazer o aluno para dentro da educação inclusiva, então, não isolar a escola da informação sobre a arte e, ao mesmo tempo, garantir ao aluno a liberdade de imaginar e edificar propostas artísticas pessoais ou grupais com base em intenções próprias, garante seu desenvolvimento intelectual.

Questão 06. A arte estimula o desenvolvimento intelectual do aluno PcD?

Professora a) sim, a música desenvolve a linguagem oral, atenção e fixação do alfabeto, a dança, desenho, pintura, e bandinha desenvolve a coordenação motora, socialização, arte desenvolve a afetividade etc.

Professora b) sim, pois as vezes o aluno sente que está realizando uma atividade lúdica, que na visão dele a atividade não exigirá muito de seu raciocínio. Na verdade ele fica mais relaxado.

As respostas das professoras mostram que ambas concordam que a arte estimula o desenvolvimento intelectual dos alunos PcD, fazem alusão à música, dança, pintura entre outros tipos de arte que ajudam a relaxar e desenvolver seus raciocínios com maior segurança.

Para Weber (2018, p. 6):

O principal objetivo do ensino da arte para o portador de necessidades educativas especiais é oferecer-lhes oportunidade de desenvolver suas potencialidades através da criatividade, raciocínio, percepção e domínio motor, tendo o acompanhamento de pessoas e profissionais esclarecidos de sua importância, compreendendo os resultados e efeitos provenientes das práticas sugeridas.

Como vemos a arte é um importante meio de desenvolvimento intelectual dos alunos da inclusão e, as professoras das salas multifuncionais, fazem uso da arte diariamente na atenção para com os alunos, proporcionando a ele uma maneira diferente de aprender e fixar seus conteúdos de maneira descontraída e eficaz.

Questão 07. Que tipo de arte você vê como mais relevante para o desenvolvimento intelectual dos alunos PcD?

Professora a) O desenho, a pintura, a música, a dança, produção de materiais através do reaproveitamento de embalagens.

Professora b) Na minha visão isso é relativo, varia muito de aluno para aluno. Por aqui já passaram alunos com habilidades para a dança, pintura e até para representar.

Nas repostas das professoras fica evidente, que são todos os tipos de arte que são muito relevantes para o desenvolvimento intelectual dos alunos PcD, o que difere é que para alguns a dança se torna mais importante, para outro pode ser a pintura, para outro ainda pode ser desenho. Todas concordam que a arte é fundamental para o desenvolvimento intelectual dos alunos PcD.

Weber (2017, p. 6), diz que:

O objetivo maior do ensino da Arte para as Pessoas Portadoras de Necessidades Educativas Especiais é dar-lhes oportunidades para desenvolver suas potencialidades através da criatividade, flexibilidade, sensibilidade, reflexão e conhecimento individual e social, com o intuito de compreender os resultados e efeitos provenientes das práticas a serem sugeridas.

A autora concorda com o pensamento das professoras, quando diz que o objetivo da arte é dar oportunidade aos alunos PcD, para desenvolver suas potencialidades, dessa forma as atividades com arte desenvolvem o intelecto dos alunos da inclusão, fazendo-os mais participante dos processos de criação e execução das tarefas que ajudam a fixar os conteúdos que eles precisam aprender.

Questão 08. Os alunos PcD gostam das atividades com artes?

Professora a) sim, gostam e aprendem brincando, recorte de revistas para utilização de imagens na alfabetização e produção de diferentes jogos educativos.

Professora b) sim, gostam muito, cada um tem sua particularidade.

As professoras concordam que os alunos PcD, gostam muito de arte, e, cada um deles tem sua particularidade, os seja um gosta de um tipo de arte e outro já gosta de outro tipo, por isso, o atendimento nas salas de recursos multifuncionais são o atendimento educacional especializado - A.E.E.

Para Silva Junior (1999, p. 15):

Cabe à escola encontrar respostas educativas para as necessidades de seus alunos e exigir dela uma transformação. A inclusão na escola seria, então, o processo pelo qual a própria escola adapta-se, transformando-se para poder inserir em suas classes regulares crianças e jovens portadores de necessidades educativas especiais que estão em busca de seu pleno desenvolvimento e exercício da cidadania.

As professoras são bastante incisivas ao afirmarem que os alunos PcD, gostam muito das atividades com arte, cabendo a escola encontrar meio para disponibilizar recursos, para serem utilizados nas atividades artísticas que proporcionem aos alunos PcD, um efetivo desenvolvimento intelectual.

Questão 09. A arte pode ser considerada hoje como um dos mais importantes recursos para o desenvolvimento intelectual dos alunos PcD?

Professora a) sim, através da arte o aluno é estimulado a aprender de diversas formas.

Professora b) acredito que se bem trabalhada pode ser sim um recurso muito importante.

As professoras concordam que a arte é um recurso muito importante para o desenvolvimento intelectual dos alunos PcD, mas, alertam sobre a forma de se trabalhar esse recurso e atender as particularidades de cada aluno.

Evidenciou a importância de trabalhar a arte visual junto a crianças com deficiência, no sentido de promover a motivação e a criatividade, contribuindo para a construção de sujeitos mais sensíveis, prontos para descobrir suas habilidades e talentos. De acordo com o autor é através da disciplina de arte que a criança expressa seus sentimentos, desejos, suas fantasias e ansiedades. Assim, a arte é um importante trabalho educativo, pois estimula a inteligência e contribui para a formação da personalidade do indivíduo. (COSTA, 2000, p. 32).

Amparando o que as professoras dizem o autor da citação, evidencia a importância da arte para o desenvolvimento intelectual dos alunos PcD, promovendo a motivação necessária para desenvolver das atividades com artes propostas pelos professores, que contribuem para seu desenvolvimento e aprimoramento de suas habilidades.

Questão 09. Os professores da sala de recurso multifuncional trabalham mais com que tipo de atividades?

Professora a) Estímulo a leitura, interpretação e produção escrita, alfabetização linguística e matemática, com uso dos diferentes recursos adquiridos ou produzidos, informática acessível.

Professora b) Na realidade trabalho mais com jogos pedagógicos, mas, dependendo do aluno e da deficiência temos espaço para a música, dança e teatro (algumas peças junto com alunos dito normais).

São muito diversificadas as atividades utilizadas na sala de recurso multifuncional e depende das particularidades de cada aluno, trabalham linguagem, matemática, alfabetização entre outras disciplinas e, para cada conteúdo, utiliza-se um tipo de atividade que seja mais adequado às particularidades de cada aluno.

Aqui cabe ressaltar desta forma, os ensinamentos de Corrêa, Nunes (2006), que destaca o papel da arte para os alunos especiais.

Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados, desenvolvendo competências com o manuseio de ferramentas, materiais, técnicas a organização e produção artística, bem como as relações pessoais e interpessoais na criação artística; Criar uma relação de autoconfiança com a construção artística pessoal, respeitando a própria produção e a dos outros; Compreender e saber identificar a arte como fato histórico, contextualizando-a nas diversas culturas; Observar as relações entre a pessoa e a realidade, com interesse e curiosidade, dialogando, indagando, discutindo, argumentando e lendo a obra de modo inteligível e sensível; Buscar e organizar informações sobre arte, por meio de contato com artistas, produções, documentos e acervos, reconhecendo e compreendendo a variedade de produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas. (NUNES, 2006, p. 61).

Aqui o autor, assim como as professoras colocam de maneira muito clara com devem ocorrer as atividades e que elas contemplem as particularidades de cada aluno, para desta forma se ter um aproveitamento melhor nos rendimentos dos alunos PcD, desenvolvendo suas habilidades com confiança e promovendo a inclusão desses alunos na sociedade.

6 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O que se pode concluir até esta fase da pesquisa é que arte está presente nas salas de recursos multifuncionais, e, que também são um dos mais importantes recursos didáticos utilizado pelos professores da inclusão, que nas suas atividades diárias com alunos PcD, durante o atendimento educacional especializado utilizam da arte para promover o desenvolvimento intelectual dos alunos da inclusão.

A educação especial deve, de acordo com a LDB, nº 9.394/96, art. 58, da educação nacional, ser entendida como “modalidade da educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais”.

Com intuito de complementar o que já foi promovido na Lei, vê-se instituído as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, a promoção de uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da educação básica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC, 2001. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/artes/artes.htm>

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Sala de Recursos Multifuncionais: espaço para atendimento educacional especializado**. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Especial**. Decreto n. 6.571, de 17 de setembro de 2008.

CARVALHO, R. E. **Escola inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

COSTA, R. X. A socialização do portador de deficiência mental através da arte. **Revista Integração**. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, ano 12, edição especial, p. 16-19, 2000.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

PROENÇA, G. **Historia da arte**. 16.ed. São Paulo: Ática, 2000.

SAAD, S.N. **Preparando o caminho da inclusão: dissolvendo mitos e preconceitos em relação à pessoa com Síndrome de Down**. São Paulo: Vetor, 2003.

SARTORETTO, M. L.; SARTORETTO R. **Atendimento educacional especializado e laboratórios de aprendizagem: o que são e a quem se destinam**.

SCARABELOTTI, B. **Fazendo arte na educação especial: considerações sobre o Festival Nacional Nossa Arte - edição regional**. 2009. 52 f. TCC (Curso de Licenciatura em Artes Visuais) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2009,

SILVA JUNIOR, C. S. (org.) **Educação Especial: tendências atuais**. Brasília: MEC, 1999.

TIBOLA, I. M. **Arte, cultura, educação e trabalho**. Brasília: Federação Nacional da APAEs, 2001.

WEBER, M. L. T. A importância da arte na Educação Especial. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 2, v. 13. p 261-267, jan 2017.